

# **O que é aprendizagem colaborativa?**

**Prólogo:** conflito entre a actividade *autêntica* e a actividade *escolar*.



- Existe um conflito insuperável entre a actividade *autêntica* e a actividade *escolar*.
- Esse conflito consiste na distância entre o contexto social e o contexto social escolar, que redundam em apreciável diferença entre a actividade autêntica, que corresponde ao que fazem os praticantes em situações *reais*, e a actividade escolar, que consiste na prática descontextualizada do *real*, ainda que inserida no contexto escolar.
- Muitos métodos didácticos utilizados em educação assumem a separação entre *conhecer* e *fazer*, tratando o conhecimento como uma substância completa e auto-suficiente, teoricamente independente das situações nas quais é aprendida e usada.
- A actividade e o contexto no qual a aprendizagem acontece são, assim, encarados como meramente auxiliares da aprendizagem, úteis do ponto de vista pedagógico, mas distintos e, por vezes, neutrais no que se refere ao que se aprende.

- Ilustrador desta situação pode ser a circunstância dos estudantes poderem passar nos exames (os exames correspondem a parte estruturante das culturas escolares) e de não serem, ao mesmo tempo, capazes de dominar o uso das ferramentas conceptuais, correspondentes à matéria em relação à qual foram examinados, na prática autêntica.

- A actividade da sala de aula acontece no mais interior da cultura das escolas, enquanto que o propósito, nem sempre explicitamente assumido, dos educadores é orientá-la como se ela acontecesse no interior da cultura *real* dos praticantes da leitura, da escrita, da matemática, da história, da economia, da geografia, do desporto, da arte, e das restantes actividades que têm correspondente curricular.

- E a distância existente entre a cultura *escolar* e a cultura *real* tornam essa tarefa praticamente impossível.

- Daí que o que fazem os estudantes tende a ser uma **actividade sucedânea**, porque quando actividades autênticas são transferidas para a sala de aula, o seu contexto transforma-se inevitavelmente, e assim elas tornam-se tarefas da sala de aula e parte da cultura escolar.
- Portanto, o sistema de aprender e de usar o que se aprende (e, certamente, de testar o que se aprende) permanece hermeticamente fechado dentro de uma cultura da escola em grande parte auto-legitimada.

# O conhecimento é um **fenómeno situado**

- Segundo Jean Lave, a aprendizagem, tal como ocorre normalmente, é uma função da **actividade**, do **contexto** e da **cultura** no interior da qual ocorre. A aprendizagem é situada, contrastando esta ideia com a maioria das actividades de aprendizagem que decorrem, por exemplo, nas salas de aula, envolvendo um tipo de conhecimento abstracto e descontextualizado.
- *“The notion of situated learning now appears to be a transitory concept, a bridge, between a view according to which cognitive processes (and thus learning) are primary and a view according to which social practice is the primary, generative phenomenon, and learning is one of its characteristics” (Lave e Wenger)\*.*

\* Lave, J. e Wenger, E. (1991). *Situated learning: Legitimate peripheral participation*. Cambridge USA: Cambridge University Press.

# **Aprendizagem colaborativa**

A definição mais comum (mas insatisfatória) de **aprendizagem colaborativa** é *a situação na qual duas ou mais pessoas aprendem ou tentam aprender, conjuntamente, alguma coisa.*

Cada elemento desta definição pode ser interpretado de maneiras diferentes

- “*Duas ou mais*” pode ser interpretado como um par, um pequeno grupo (3 a 5 elementos), uma classe (20 a 30), uma comunidade (milhares de pessoas), uma sociedade (centenas de milhar ou milhões de pessoas) e todos os níveis intermédios.
- “*Aprender alguma coisa*” pode ser interpretado como “frequentar um curso”, “material de um curso”, “realizar actividades de aprendizagem (resolver problemas, etc.)”, “aprender ao longo de toda uma carreira profissional”.
- “*Conjuntamente*” pode ser interpretado como formas diferentes de interacção: face a face ou mediada por computador, sincronamente ou não, frequentemente ou não, quer o labor seja mesmo em conjunto ou dividido de uma forma sistemática.

- Um suma, a expressão “**aprendizagem colaborativa**” descreve uma situação na qual se espera que ocorram formas particulares de interacção entre pessoas, capazes de desencadear mecanismos de aprendizagem, mas sem que haja garantia de que as interacções esperadas ocorram.
- Portanto, deve ser assumida, como uma preocupação normal, o desenvolvimento de vias que incrementem a possibilidade da ocorrência dos vários tipos de interacção pretendidos.

As **comunidades de construção de conhecimento**, ou de **aprendizagem**, propostas por Brown e Campione, devem ser entendidas como espaços onde se procura o equilíbrio entre as necessidades sociais e individuais, ao serem proporcionadas (aos aprendizes) estruturas de participação específica e de actividade para a aprendizagem social, para a colaboração, a comunicação e a construção de conhecimento.

E são ideias-chave dessas **comunidades de aprendizagem** as seguintes:

- O conhecimento é socialmente construído pelos membros de uma comunidade ou de uma cultura;

- A interacção pode levar à aprendizagem individual, enquanto que a compreensão pode ser resultante da participação em formas de interacção e comunicação sociais, ou devida à participação numa comunidade de prática ou de aprendizagem;

- A linguagem, artefacto social e cultural e base da comunicação e interacção, é o principal utensílio do pensamento e da cognição. Através da comunicação, as formas de pensamento podem ser tornadas explícitas no interior de um contexto social;

- A colaboração com outros, pares ou outros mais competentes, pode conduzir à compreensão individual e a formas partilhadas de conhecer;

- Actividades de pesquisa, interpretação, comunicação e partilha podem ajudar os alunos a tornarem-se construtores mais activos do próprio conhecimento, além de desenvolverem capacidades de metaconhecimento e de pensamento crítico;

- A participação numa comunidade fornece à aprendizagem um contexto social de que dá suporte às tarefas e às actividades em que os aprendizes estão envolvidos, tendo em vista o desenvolvimento de uma base de conhecimento partilhado;

- A autoridade e o controlo sobre o conhecimento recolhido são progressivamente transferidos para os aprendizes, o que estimula a aquisição de habilidades de metachecimento, e reforça a auto-estima;

- Dentro de cada comunidade, os alunos são produtores e consumidores de conhecimento, não apenas para eles mas também para a comunidade, uma vez que o conhecimento é distribuído entre os membros dessa comunidade, através da interação social, da colaboração e da comunicação;

- A aprendizagem ocorre no interior de um constructo social, onde os alunos menos sabedores praticam e interagem com pares e com outros mais capazes;

- A tecnologia tem potencial para suportar formas diversificadas de interacção social, de comunicação e de colaboração nas tarefas de construção de conhecimento em que estão comprometidos os membros da comunidade de aprendizagem.

Exemplos da concretização de comunidades de aprendizagem:

- situações em que os professores modelam e orientam, passando posteriormente o controlo sobre as habilidades metacognitivas para os seus estudantes, que as usam numa área curricular específica;

- situações de sala de aula onde os estudantes assumem um papel específico e responsabilidade de actuar como par-avaliador;

- actividades que incluem pesquisa e publicação de materiais orientados para tarefas de construção de conhecimento que sejam autênticas e significativas para os estudantes;

- salas de aula onde os pares actuam como produtores e consumidores de conhecimento, e onde existem recursos críticos para a construção desse conhecimento;

- salas de aula que enfatizam a comunicação e a colaboração baseadas em actividade formal e em estruturas de participação.